



Congresso Nacional dos Estudantes — Universidade Rural — 1959

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 210 - 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Jacques Lambert *

A estrutura dualista da sociedade brasileira é a origem de vários problemas econômicos, mas acarreta outros bem mais graves no setor da instrução pública.

Todos os povos do mundo defrontam-se hoje com problemas educativos bastante delicados: de um lado, o desenvolvimento de formas de produção, cuja execução requer mais especialistas do que simples manobeiros, traz novamente à baila o espírito e os métodos de sistemas de ensino que até então visavam essencialmente à distribuição de uma cultura geral literária; de outro lado, a evolução para estruturas sociais democráticas, exigindo para todos uma certa igualdade de possibilidades de se instruir, aumenta consideravelmente o número daqueles a quem deve ser ministrado o ensino.

Mas, no Brasil, êsses problemas de instrução pública assumem formas tão graves e exigem soluções tão urgentes, que muitos espíritos lúcidos, apesar de notarem que a solução dos problemas escolares depende intimamente da solução dos problemas econômicos, são de opinião que êles são os mais importantes e os mais difíceis de resolver.

Em um país cujo crescimento demográfico é tão rápido quanto o do Brasil e cuja população, por conseguinte, tem uma alta percentagem de menores — mais de 52% em 1950 — é especialmente difícil proporcionar a todos a educação necessária ao progresso técnico e social.

O contraste entre os dois níveis de vida existentes no país torna, também, muito difícil a escolha e a prática de um sistema de ensino de

aplicação geral e útil a todos. A sociedade arcaica, que se constituiu no Brasil colonial, onde predominou tanto tempo e ainda hoje subsiste na maior parte do território, legou a todo o país um conceito de ensino aristocrático que produziu excelentes resultados. Nas, êsse conceito aristocrático do ensino, que tende a proporcionar uma cultura geral à pequena elite, é particularmente inadequado às necessidades do país novo que, do Sul, onde se estabeleceu, procura estender-se por todo o Brasil e que, para se estender, requer uma grande massa de indivíduos instruídos, mais do que uma elite de homens cultos. Por outro lado, o sistema de ensino aristocrático presta-se muito mal à difusão da instrução por toda a população, exigida pelo rápido desenvolvimento das ideologias democráticas e pela vontade de estabelecer estruturas democráticas. Não só o Brasil, em virtude do crescimento muito rápido da sua população, tem de instruir um número de jovens excepcionalmente grande e que aumenta de maneira extraordinariamente rápida, como ainda êsse número é largamente acrescido, porque o sistema de ensino prevalecente no passado deixou ficar, ao lado da pequena elite extraordinariamente culta, a enorme massa de analfabetos, e porque, aos pesados encargos do presente e do futuro, vêm juntar-se, assim, os encargos do passado.

Em matéria de instrução pública existem dois Brasis e, para que o novo complexo cultural possa estender-se e abranger todo o país, não basta o crescimento econômico; é preciso ainda que se torne possível a extensão dêsse crescimento ou, pelo menos, que êle seja acelerado pela difusão geral de instrução adaptada às novas necessidades. O país novo tem de transformar a velha sociedade, fazendo-a participar da sua rápida ascensão e, para transformá-la, o progresso da instrução é tão necessário quanto o progresso econômico, do qual não se pode separar. Como são muitos os atrasos que o Brasil tem de recuperar e o ritmo estabelecido em São Paulo o obriga a recuperará-los rapidamente, terá de fazer investimentos em todos os terrenos: investimentos em homens, porque o país é insuficientemente povoado; investimentos econômicos, porque a produtividade é fraca e o número daqueles para os quais é preciso produzir multiplica-se rapidamente; e, finalmente, investimentos culturais, porque o nível de instrução das massas é baixo, o crescimento demográfico é grande e a rapidez do progresso técnico prolonga o tempo de formação dos jovens, ao mesmo tempo que lhes modifica a natureza.

De todos êsses investimentos, os escolares, embora não menos necessários, são, principalmente, os de escolha mais difícil e de rendimento mais incerto.

* — Trecho do livro "Os Dois Brasis", edição do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP-MEC — Rio de Janeiro, 1959.

FORUM DE OPINIÕES

Ameaça à Escola Pública

Em **Anhembi** (abr. 59) o professor Jaime Abreu afirma que «as consciências liberais, republicanas e democráticas» do país não devem estar desatentas à campanha que, a pretexto de luta contra o «monopólio estatal» da educação, se trava contra a escola pública brasileira.

«Muito mais do que situações pessoais, o que está pondo em perigo são, efetivamente, princípios democráticos defendidos por educadores, no seu esforço por ampliar e conservar pública a educação pública, guardando-a como instrumento de toda uma cidadania para a realização de uma sociedade democrática e não, como vem sendo tentado, pondo-a como serviço ancilar de instituições privadas, sectárias, de clientela de limitados estratos da sociedade».

O professor Jaime Abreu declara que, se alguma coisa se pode argüir de «indesejável» na educação brasileira, como atuação do Estado, é a centralização «pedagógica» imposta pelo Ministério da Educação. A casta burocrática tem conseguido vantagem, até agora, no manter essa «indesejável centralização», devido ao apóio das instituições privadas. O articulista acrescenta:

«A escola privada brasileira, em verdade, jamais demonstrou, até hoje, desejar ser livre, jamais lutou autenticamente por isso, antes, pelo contrário, sempre quis funcionar, como já se disse e muito bem como concessionária de serviço público, com todas as comodidades de segurança e todas as responsabilidades do mau funcionamento debitáveis ao concessor».

O professor Jaime Abreu declara que a luta contra a escola pública é na verdade uma luta contra os princípios republicanos e democráticos e contra a Constituição e conclui que, ante êsse problema «de existência democrática», não se podem eximir as consciências liberais da nação.

Demagogia com a Educação

Comentando a declaração do go-

vernador paulista, de que está disposto a vetar todos os projetos de criação indiscriminada de escolas aprovados pela Assembléia, a **Fôlha da Manhã** (SP, 9/5) escreve :

«Em cêrca de mês e meio de trabalho, na atual Assembléia, foram apresentados aproximadamente 800 projetos, dos quais mais de 300 dizem respeito à criação de escolas de nível médio e superior. O pior é que a fase dos grupos escolares já ficou para trás e a das escolas secundárias vai ficando: deputado que se preza, hoje em dia, propõe logo é a criação de faculdades, mesmo em municípios que mal-e-mal comportariam um ginásio. E tudo — naturalmente — sem o menor planejamento, sem se cuidar de distribuição equitativa por todo o território do Estado, sem se indagar se há alunos ou meios materiais para a instalação das escolas que a demagogia fabrica. Não é apenas o nível do ensino que se avilta com êsse gigantismo da rede escolar; é a própria dignidade do aluno, do professor e da escola em si que se fere quando elas são postas a funcionar — como são — em prédios precários, emprestados, antipedagógicos».

A **Fôlha da Manhã** sugere que se discipline o assunto, seja por iniciativa do Executivo, seja do Legislativo :

«Um levantamento da população escolar do Estado, por zonas,

das necessidades e possibilidades de cada uma, diria onde falta uma escola, e que escola».

Ensino Universitário na América Latina

Na sua coluna no **Correio da Manhã** (DF, 17/5), o sr. Fuad Atala reproduz o resumo de uma conferência do professor Bernardo Houssay, da Argentina, Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, sobre a liberdade de cátedra e a investigação científica na América Latina, que — comenta — «parece ter sido feita especialmente para a situação universitária do Brasil».

São dêsse resumo os trechos seguintes :

«O ensino universitário não é uma simples transmissão de conhecimento adquiridos, senão que deve preparar os alunos para que se instruem tôda a vida, tenham iniciativa, juízo correto, amor à sua profissão e que sejam capazes de encontrar problemas novos e resolvê-los acertadamente.

«Os professôres devem ser escolhidos pelo valor de suas investigações originais e pela capacidade de seus alunos, pelo amor demonstrado ao ensino, pelo desejo e aptidão de desenvolver vocações e pôr seus dotes de organizador. Não se deve nomeá-los por suas qualidades oratórias ou sua memória, nem por questões de amizade

ou parentesco, nem por pressões políticas».

O professor Bernardo Houssay aponta alguns defeitos latino-americanos — a vaidade, o desprezo ao trabalho manual («uma tradição que nos vem desde a época colonial»), o individualismo, a falta de confiança em si próprio e a educação passiva. Sobre esta última escreve :

«A educação passiva e baseada em qualificações e exames acostuma à submissão intelectual e ao desejo de congraçar-se, incita à falta de autonomia e leva a um insuficiente afã pela verdade. A falta de hábito do pensamento próprio conspira contra o espírito crítico».

Quanto à autonomia universitária, declara :

«O ensino e a investigação devem estar regidos por professôres e investigadores e não por interesses políticos ou dogmáticos. Os governos devem ministrar os recursos necessários ao ensino e à investigação científica, mas jamais deveriam intrometer-se na vida espiritual e nas orientações científicas das Universidades ou centros de investigação fundamental».

Trinta Anos de Ciência

O professor José Eduardo Fernandes, em artigo sobre «a insti-

tucionalização da ciência em São Paulo» no período 1929-1959 (**Diário de São Paulo**, SP, 30/4), escreve :

«...A crise de 1929 e a revolução de 1930, em seu afã reformista, só fizeram acelerar o que se poderia chamar de processo de institucionalização das ciências no Brasil, particularmente em São Paulo, como uma exigência prática da nova fase de desenvolvimento nacional. De fato, os anos que se seguem a 1930 viram a instauração em São Paulo, em rápida sucessão, de importantes organizações, institutos e escolas com a finalidade de elevar ao nível superior o estudo e a prática de disciplinas científicas, inclusive no campo das ciências sociais e econômicas.

«Para melhor caracterização dêste período de frutificação de idéias e iniciativas não seria demasiado estender a exemplificação. Lembre-se que, em 1931, o antigo Gabinete de Resistência dos Materiais adquiriu a sua estrutura básica atual, passando a chamar-se LEM (Laboratório de Estudos de Materiais), para logo mais, em 1934, adquirir feições definitivas e fixar-se na prestigiosa sigla do Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

«Em 1933 funda-se a Escola Paulista de Medicina, novo e importante núcleo de estudos médicos e biológicos. Nesse mesmo ano, iniciam-se os cursos da Escola

Livre de Sociologia e Política, destinada à formação de administradores de nível superior...

«...A culminação do processo de institucionalização cultural se dá com a fundação da Universidade de São Paulo em 1934. O velho sonho cultural acalentado por tantos no passado, inclusive pelos Andradas, cristaliza-se enfim em torno das Faculdades existentes, às quais se junta, como pedra angular da nova estrutura, uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras...

«...Com a fundação dos departamentos científicos da Faculdade de Filosofia é que se criaram, em escala conveniente, as condições concretas para a pesquisa científica, de nível elevado e de caráter experimental, em nosso meio. O que antes só era possível esporadicamente, em geral por autodisciplina e autofinanciamento dos pesquisadores que para tanto necessitavam lazeres e meios próprios, passa a ser, juntamente com o ensino de nível superior, um dos objetos fundamentais das seções científicas da Faculdade de Filosofia.

«...Mas uma jovem Universidade vive mais do futuro do que do passado: um giro de horizonte para os lados do Butantã já permite ao paulistano vislumbrar, entre colinas e arvoredos, as primeiras estruturas de um futuro e importante campo científico.

Com justificada prioridade, já lá se erguem as primeiras estruturas básicas da nova era tecnológica de Piratinga: o reator C. van de Graaf, o IPT.

«...A concentração da vida científica na capital do Estado vem gerando, nos últimos anos, uma tendência centrífuga salutar. Funcionando como um núcleo excitado de ciência, São Paulo emite, de tempos em tempos, radiações enérgicas capazes de ativar o interior e criar novos desdobramentos. É a reação em cadeia do progresso científico paulista, cuja história recente... tem uma importância absolutamente básica para o futuro do Estado e do país».

O Latim contra Babel

O professor Paulo Rónai, comentando resultados práticos do Congresso Internacional do Latim Vivo, reunido em Avignon, França, faz (*Diário de Notícias*, DF, 22/3) as seguintes considerações iniciais:

«Os esforços dispendidos para criar uma língua auxiliar de comunicação internacional formam um dos capítulos mais curiosos da história da civilização, pelos episódios comovedores e pitorescos a que deram ensejo, assim como pelos rasgos de gênio e lances de ingenuidade que alternadamente ostentam. Todos eles partem do pressuposto de que os males da humanidade provêm da

incompreensão: se os homens se entendessem, acabariam compreendendo-se.

«A tese requer boa dose de otimismo, e os cépticos, que não a possuem, acham que, ainda falando a mesma língua, os homens sempre encontram motivos de dissensão. Nas guerras civis da Roma antiga, nas guerras de religião do Século XVI ou, mais perto de nós, na luta de classes, os adversários xingam e exterminam uns aos outros, apesar de não precisarem de intérpretes. Seja como fôr, e mesmo que a guerra seja inerente à nossa miserável condição humana, quem poderia negar as vantagens que adviriam da adoção de uma língua internacional? São elas suficientemente grandes para que os eruditos de uns dois séculos para cá lhes acalentem a idéia e dêem tratos à bola para inventar semelhante idioma.

«Aliás, — quem sabe? — talvez nem seja necessário inventá-lo. Seria tão óbvio escolher um dos idiomas existentes e fazer com que ele seja ensinado nas escolas do mundo inteiro! Pois é, mas essa escolha colocaria a nação cujo idioma fôsse adotado numa situação de superioridade que as outras, de certo, não admitiriam. Daí surgir de vez em quando a idéia dessa solução neutra que seria a adoção da língua latina.

«Idéia essa tanto mais natural quanto o latim já desempenhou

por séculos, e a contento, esse papel de auxiliar universal. Durante a Idade Média, e muito tempo depois, não era ele o veículo, não só da teologia, mas de todas as ciências, da legislação e da administração em toda a Europa?

«Tal fato, porém, se fala a favor do latim, fala também contra ele. O seu desaparecimento progressivo, afirmam os adversários, foi um fenômeno natural, um processo orgânico impossível de conter e motivado pela eclosão e o desenvolvimento das línguas nacionais. Não se tivesse ele debilitado, nunca os eruditos se teriam visto na obrigação de procurar um novo meio de comunicação.

«Os mesmos argumentadores lembram que o latim, sendo uma língua natural, sofre todos os defeitos de suas congêneres, como sejam, ilogismos, contradições, tautologias, obscuridades. A sua gramática, demasiadamente complexa, exige anos de estudo; o seu vocabulário não acompanhou os progressos da técnica e carece de termos para as noções mais comuns da vida moderna; a sua pronúncia é diferente conforme o país onde é ensinado; afinal, é antipatizado pela maioria dos que o aprendem. Para ser adotado como língua auxiliar internacional, exigiria modificações tão numerosas e tão radicais que acabaria transformando-se em outra língua. Mas, então, já que estamos com a mão na massa, vá-se logo enicar

regar os eruditos de fabricarem uma língua nova, isenta das imperfeições dos idiomas naturais — os quais, note-se, não passam também de fabricações, apenas devidas a analfabetos e não glotólogos.

«Mas os partidários do latim moderno não querem depor as

armas, apesar dessa chusma de razões contrárias. Quando parece terem-se resignado de vez ao estiolamento da **língua mater**, voltam à carga com argumentos renovados, ansiosos de promoverem outra Renascença em pleno Século XX».

NOTICIÁRIO

Convite a César Lates

O professor Paulo Sawaya, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, enviou telegrama ao cientista César Lates, pondo à sua disposição todos os recursos com que conta o Departamento de Física da Faculdade para a continuação das suas experiências.

Os resultados das pesquisas empreendidas por César Lates se perderam com o incêndio que, a 23 de maio, lavrou no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Distrito Federal, onde trabalhava o conhecido físico brasileiro.

Lingüística Românica

Ao IX Congresso Internacional de Lingüística Românica, reunido de 31 de março a 4 de abril, na Faculdade de Letras da Universi-

dade de Lisboa, estiveram presentes romanistas de vários países:

Itália — Carlo Tagliavini, Bruno Migliorini, Vincenzo Cocco e A. Castellani.

Inglaterra — S. Ulmann.

Espanha — Manoel Alvar, Badia Margarite e Damaso Alonso.

França — Padre Gardette.

Rumânia — Iorgu Iordan.

Alemanha — Joseph Piel.

Tchecoslováquia — Zdenek Hampejs.

Holanda — Houwens Post.

Suíça — Kurt Baldinger.

Brasil — Celso Cunha, Antônio Houaiss, Serafim da Silva Neto, Sílvio Elia, A. J. Chediak e Cândido Jucá (filho).

O Congresso foi presidido pelo professor Paiva Boléo, da Universidade de Coimbra.

Federação Sindical de Professores

O sr. Ministro da Trabalho concedeu reconhecimento oficial à Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, com jurisdição sobre todo o território nacional, à exceção de São Paulo.

A Federação foi fundada pelos Sindicatos de Professores do Rio de Janeiro, de Niterói e São Gonçalo, de Pernambuco, de Juiz de Fora e do Rio Grande do Sul e a ela devem filiar-se, em breve, os Sindicatos de Professores de São Luiz, Fortaleza e Belo Horizonte.

Para dirigir a Federação, no biênio 1959-61, foram eleitos a diretoria e o Conselho Fiscal seguintes:

Diretoria — Presidente, José de Almeida Barreto (Rio de Janeiro); vice-Presidente, João Fassina (Rio Grande do Sul); primeiro Secretário, Carlos da Silva Teixeira (Rio de Janeiro); segundo Secretário, Deoclécio Ferreira de Araújo (Pernambuco); Tesoureiro, Bernardo Sandler (Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal — Aurélio Gomes de Oliveira (Rio de Janeiro), Mariano Neto (Juiz de Fora) e Arnaldo de Brito Machado (Niterói e São Gonçalo).

Centro de Aperfeiçoamento do Magistério

Em virtude de convênio entre o Ministério da Educação, por intermédio da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, instalar-se-á, ainda este ano, o Centro de Aperfeiçoamento do Magistério.

A Pontificia Universidade Católica cederá as suas dependências e laboratórios para os cursos e estágios de aperfeiçoamento nas disciplinas científicas (física, química, biologia, ciências naturais), tendo o professor Gildásio Amado, diretor do Ensino Secundário, declarado que a CADES colabora com uma dotação de quatro milhões para melhorar o acervo desses laboratórios.

Espanhol

A fim de «congraciar e assistir técnica e culturalmente os professores de espanhol no Brasil», foi fundada, em abril, no Distrito Federal, a Associação Brasileira dos Professores de Espanhol (APES).

A diretoria da Associação compõe-se dos professores José Carlos Lisboa, Presidente; Emanuel Pereira Filho, vice-Presidente; Hércio Martins, Secretário Geral; Marlene de Castro Correia, Tesoureira, e Célia Teresinha Guidão da Veiga Oliveira, vogal.

Provisoriamente, a APES funciona na Faculdade Nacional de Filosofia, UB (Av. Antônio Carlos, 40, DF).

Instituto de Pré-História e Etnologia

Foi fundado, em São Paulo, a 17 de março, primeiro aniversário da

morte do americanista Paul Rivet, seu grande idealizador, o Instituto de Pré-História e Etnologia, com a presença de destacados cientistas nacionais.

De acordo com os Estatutos, aprovados na ocasião, foram eleitos a Diretoria Executiva e o Conselho Consultivo (17 membros) do Instituto que se compõem das seguintes pessoas:

Diretoria Executiva — Paulo Duarte, Diretor-Presidente; Herbert Baldus, Diretor Científico; José Reis, Secretário Geral, e Francisco Matarazzo Sobrinho, Tesoureiro.

Conselho Consultivo — Aziz Ab'Saber, Aristóteles Orsini, Benedito Junqueira Duarte, Darci Ribeiro, Florestan Fernandes, Jaime Alípio de Barros, João José Bigarella, José Antero Pereira Júnior, José Loureiro Fernandes, L. de Castro Faria, Lucas Garcez, Otávio da Costa Eduardo, Otto Bier, Renato Locchi, Sérgio Buarque de Holanda, Tagea Bjornberg e Zeferino Vaz.

Escola Brasil em Teerã

O Embaixador Mahmoud Foroughi, chefe da representação diplomática do Irã, anunciou que, pela primeira vez em toda a sua história, o Irã terá uma escola com o nome de um país amigo — o Brasil.

A Escola Brasil, disse êle, situa-se numa das melhores ruas de Teerã.

Colégio Brasil-Paraguai

O sr. Ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a pôr à disposição do Ministério das Relações Exteriores a importância em cruzeiros equivalente a 50 000 dólares, à taxa de câmbio livre, a ser utilizada, à medida das necessidades, na construção do Colégio Experimental Brasil-Paraguai, em Assunção.

A construção desse colégio de nível secundário, destinado à preparação profissional dos alunos da Escola de Filosofia, foi prometida em acordo assinado pelo governo brasileiro com o Paraguai, em 1952. Projeto do arquiteto Afonso Reidy, a construção foi entregue ao escritório do engenheiro César de Melo Cunha, que contou ao **Correio da Manhã** (DF, 21/5):

«Os trabalhos de construção foram iniciados em princípio de 1954 e, em consequência da falta de verbas adequadas, foram limitados ao preparo do terreno, muros de arrimo e execução da estrutura do bloco das aulas. Vencendo inúmeras dificuldades, a Comissão Construtora conseguiu terminar somente em princípio de 1957 a bela estrutura do edifício. E, à falta absoluta de recursos, foi obrigada a paralisar os trabalhos

para não aumentar as dívidas já existentes».

Os trabalhos vão ser reiniciados em Assunção.

Escola de Física

Entre 20 de julho e 30 de agosto, realiza-se, na Universidade Autónoma do México, a Escola Latino-Americana de Física.

A propósito, o professor Leite Lopes declarou ao **Correio da Manhã** (DF, 14/5):

«Anualmente, os físicos de várias partes do mundo se reúnem durante dois meses, em cursos intensivos e seminários, discutindo e trocando idéias sobre os problemas físicos de maior interesse. Assim, existem Escolas internacionais de Física na França, Itália, Estados Unidos da América e outros. Os físicos latino-americanos estão agora procurando, numa Escola Latino-Americana, reunir-se periodicamente, a exemplo dos outros países, no intuito de incrementar suas pesquisas. A primeira reunião será no México, em julho-agosto; a segunda, no ano vindouro, no Brasil, e provavelmente a terceira na Argentina, estabelecendo-se, a partir de então, um rodízio por todos os países deste Hemisfério».

O temário a ser abordado no México é o seguinte:

— Aplicação dos princípios de invariância na espectroscopia e reações nucleares — Professor E. P. Wigner, Universidade de Princeton, Estados Unidos.

— Relações das dispersões e sua aplicação nas reações entre partículas elementares — Professor M. Levy, Escola Normal Superior de Paris.

— Princípios de invariância e teoria do campo — Professor J. Leite Lopes, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

— Princípios de invariância e desintegração Beta — Professor M. Moshinsky, Universidade do México.

Dada a correlação do temário com as teorias do professor W. Pauli, a Escola de 1959 será dedicada à sua memória.

Raios Cósmicos

O cientista César Lattes foi autorizado a ausentar-se do país, pelo prazo de quarenta dias, a fim de participar de Conferência sobre Raios Cósmicos em Moscou e realizar uma palestra sobre física de alta energia em Kiew, União Soviética.

Biblioteconomia

Sob o patrocínio da Universidade da Bahia, realiza-se, na Cidade do Salvador, entre 20 e 26 de julho,

o II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia.

O Congresso tem o seguinte temário :

— Relações públicas aplicadas à biblioteca.

— Processos técnicos.

— Biblioteconomia como profissão.

— Ensino da Biblioteconomia.

— Associações bibliotecárias.

— Bibliografia e documentação.

— Relações entre editores, livreiros e bibliotecários.

— Intercâmbio biblioeconômico.

— Bibliotecas públicas, infantis, universitárias, especializadas e ambulantes.

— Edifícios de biblioteca.

Energia Nuclear : Prêmio

A Cia. Paulista de Fôrça e Luz instituiu um prêmio de cinquenta mil cruzeiros a ser conferido pela Universidade de São Paulo ao melhor trabalho sobre aplicação da energia nuclear de alunos, ex-alunos, alunos de cursos de pós-graduação ou assistentes das Faculdades que integram a USP ou

elementos do corpo científico dos Institutos a ela anexos.

As inscrições estão abertas até o dia 30 de setembro deste ano, na Comissão de Pesquisa e Extensão Universitária da Reitoria da USP (rua Helvetia, 55, 3º and., SP).

Matemática

Sob o patrocínio da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), os professores de matemática em nível médio reuniram-se, no Rio de Janeiro, entre 20 e 25 de julho, no III Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática.

Houve sete Comissões no Congresso :

— de Ensino Secundário;

— de Ensino Comercial;

— de Ensino Industrial;

— de Ensino Normal e Primário;

— de Ensino Pré-Universitário;

— de Formação e Aperfeiçoamento do Professor;

— de Problemas Gerais ligados ao Ensino da Matemática.

Universidade de Utrecht

A 13 de maio, o Príncipe Bernhardt inaugurou a seção luso-

-brasileira do Instituto de Estudos Hispânicos, Portugueses e Ibero-Americanos da Universidade de Utrecht, Holanda.

O diretor do Instituto é o professor Houwens Post, catedrático de Língua Portuguesa e de Literatura Portuguesa e Brasileira.

Farmacêuticos

A Associação Paranaense de Farmacêuticos (Alameda Dr. Murici, 439, apt. 33, Curitiba) empossou, recentemente, a Diretoria e o Conselho Fiscal eleitos para o biênio 1959-61, que têm a seguinte composição :

Diretoria — Júlio Petrich da Costa, Presidente; Francisco Gonçalves da Luz, vice-Presidente; Amauri Caron dos Anjos, primeiro Secretário; Luís Manuel Scavazza, segundo Secretário; Otávio Pereira dos Anjos, Tesoureiro; Menotti Pannunzio Filho, Orador; Eduardo Wal, Bibliotecário; Mário Pereira de Araújo, Diretor Social; Rubens E. Braga, Diretor Científico.

Conselho Fiscal — Carlos Stelfeld, Afonso Araújo e Ney Marques de Macedo.

Educação Física

A Divisão de Educação Física do Ministério da Educação promoveu durante uma quinzena, a partir de 20 de junho, o III Estágio In-

ternacional de Educação Física, no Estádio Caio Martins, em Niterói.

Os temas principais do Estágio deste ano foram recreação, método natural e ginástica masculina e feminina moderna.

Folclore

O Conservatório Musical Pio XII, de Bauru, SP (rua Antônio Alves, 12-66), está ministrando um curso de folclore, a cargo da professora Laura della Monica.

O curso, que se desenvolverá em 33 aulas, teve início a 21 de março e terminará a 13 de dezembro, interrompendo-se durante as férias de julho.

Congresso de Enfermagem

Promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem, realizou-se em São Paulo, entre 19 e 26 de julho, o XII Congresso Brasileiro de Enfermagem.

As reuniões tiveram lugar no Colégio N. S. de Sion, à Av. Higienópolis, 901.

Os congressistas examinaram dois temas principais: 1) Como poderão os hospitais e as unidades sanitárias do Brasil dar melhor assistência de enfermagem ao público? 2) Organização das Escolas de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem e meios de tornar o seu ensino mais eficiente.

Construção de Escolas

Em 1956/58, a União despendeu cerca de 230 milhões de cruzeiros com a construção de escolas normais e primárias e equipamento escolar no Nordeste e no Leste Septentrional, segundo se revelou durante o II Encontro de Bispos do Nordeste.

A distribuição foi a seguinte, em milhões de cruzeiros:

Maranhão	29,3
Piauí	23,0
Ceará	22,3
Rio Grande do Norte	21,3
Paraíba	21,0
Pernambuco	37,4
Alagoas	13,1
Sergipe	16,0
Bahia	46,5

O total inclui os custos de 1 067 conjuntos de salas de aula.

Efeitos Biológicos das Radiações

A divisão do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência promoveu, nos dias 15 e 16 de junho, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, UB, um simpósio sobre radiações nucleares e seus efeitos biológicos, a fim de trazer uma contribuição atualizada sobre os

efeitos biológicos das radiações e sobre o aumento dos níveis de radiação observados em nosso país.

O programa do simpósio se dividiu em duas partes, física e biológica.

J. Danon (Aspectos gerais das explosões atômicas), H. Carvalho (Fundamentos físicos das explosões nucleares e experiência Argus) e o Padre Xavier Roser S. J. (Níveis mundiais de radiação nuclear) foram os conferencistas da parte física, tendo por debatedores A.

Aron, J. Leite Lopes, J. Goldemberg, F. Magalhães Gomes, M. Damy, P. Saraiva, P. Esperidião de Andrade e Luís Marques.

Foram conferencistas da parte biológica C. Chagas (Fundamentos da radiobiologia), C. Pavan (Efeitos genéticos das radiações nucleares) e E. Pena Franca (Trânsito do estrôncio e césio na biosfera) e debatedores W. O. Cruz, R. Pieroni, Ted. Easton, Jorge Guimarães, Chana Malagalowkin, A. Lagden Cavalcanti, Nelson Libânio e A. Caldas.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Cidade Universitária

Em carta de 13 de maio ao diretor de **O Metropolitano**, órgão da União Metropolitana de Estudantes (DF, 17/5), o sr. Ministro da Educação prestou os seguintes esclarecimentos acerca da Cidade Universitária.

«O atual governo, ao assumir o poder, em 1956, já encontrou o projeto da Cidade Universitária fixado e as obras em andamento, com uma dotação de Cr\$ 174 000 000,00. Nada alterou do plano, tendo pago a dotação integralmente. Em 1957, o mesmo ocorreu, tendo sido empregados os

Cr\$ 174 000 000,00 da dotação orçamentária. Para 1958, o Congresso votou Cr\$ 174 000 000,00. Visitando as obras, o Presidente, no desejo de acelerá-las, prometeu um crédito especial de Cr\$ 126 000 000,00, cuja abertura veio a ser autorizada pela lei nº 3 499, de 21 de dezembro de

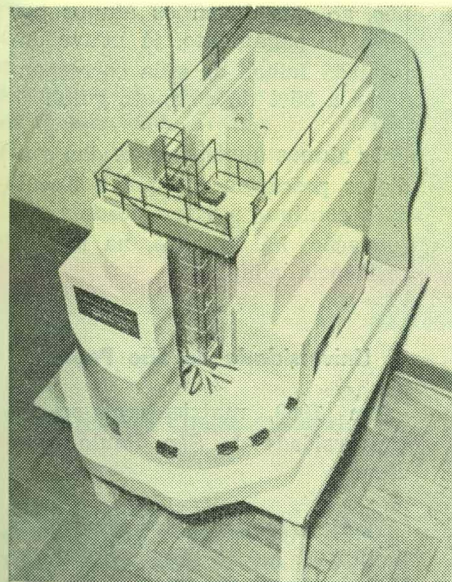
1958. Em janeiro de 1959, o Ministério da Educação tomou, junto ao da Fazenda, as providências preliminares para a abertura deste crédito. Ainda em 1958 fato auspicioso veio a ocorrer: por despacho exarado na minha exposição de motivos nº 181, de 3 de março, o sr. Presidente da República autorizou que as atribuições do Ministro, na direção das obras, passassem ao Reitor. Corrigiu-se, assim, uma anomalia, que era a diminuição para a Universidade do Brasil. Só ela, dentre as 8 Universidades federais, não tinha autonomia para deliberar sobre a construção de sua própria casa. Esse direito só agora lhe foi reconhecido. Para 1959, o governo propôs Cr\$ 400 000 000,00, mas o Congresso reduziu para Cr\$ 290 000 000,00. Entretanto, o próprio Congresso votou e o Presidente da República sancionou dispositivo que se converteu no art. 3º da aludida lei nº 3 499, mandando incluir, anualmente, no Orçamento, Cr\$ 400 000 000,00 até a conclusão das obras, o que já acontecerá em 1960. A proposta do Orçamento, ora encaminhada, já contém esta dotação. Para se avaliar o que isto representa em preferência dada à Universidade do Brasil, basta que se diga que a Universidade que mais recebe, para obras, depois dela, não alcança a metade daquela importância. Ainda mais, apesar dos planos de economia adotados anualmente, nunca as verbas da Cidade Universitária da Universi-

dade do Brasil sofreram qualquer corte. Enquanto isso, as verbas das escolas industriais, diretamente administradas pelo Ministério, somam, em 1959, Cr\$ 250 000 000,00 e o Plano Rodoviário cerca de Cr\$ 4 000 000 000,00. Esse tratamento privilegiado decorre da exata noção que o governo tem da conveniência de se dar instalação condigna aos institutos que compõem a prestigiosa Universidade do Brasil. Em tudo isso, é bom que se diga, a ação do eminente Reitor Pedro Calmon tem sido de intransigente defesa dos interesses da Universidade, sempre que a ocasião se apresenta.

«Quanto à acusação feita ao Ministro de não liberar as verbas destinadas à Cidade Universitária, há evidente engano. Não compete ao Ministro da Educação liberar verbas. De resto, nenhuma verba orçamentária destinada àquelas obras sequer veio a cair em planos de economia. Ao contrário, com o intuito de apressar o andamento das obras, obtive do Presidente, em fins de 1957, que o Banco do Brasil financiasse os contratos existentes, à conta dos créditos do ano seguinte (antecipação de verbas)».

Reator Atômico

A Escola de Engenharia da UMG recolheu ao Banco do Brasil a importância de Cr\$ 11 605 472,00 para pagamento do reator atômico en-



Reator de Piscina de cinco mil kilowatts — Instituto de Energia Nuclear — S.P.

comendado à General Atomic de San Diego, Estados Unidos.

Esta quantia corresponde ao ágio. O custo total da aparelhagem é de Cr\$ 14 200 000,00. A Escola de Engenharia obteve câmbio de custo para os 142 000 dólares a pagar à firma fornecedora, com o que fez uma economia de cerca de 23 milhões de cruzeiros.

O reator — que servirá tanto a pesquisas como à fabricação de radioisótopos destinados à medicina e à agricultura — deve ser montado, ainda este ano, como parte integrante do Instituto de Pesquisas Radioativas, em terreno

de 40 000 metros quadrados de área na Pampulha.

Saúde Pública

O Instituto de Higiene e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife iniciou, em abril, o seu primeiro curso de Saúde Pública para médicos, com um total de 34 alunos, naturais de Pernambuco e de outros Estados do Nordeste.

O curso de Saúde Pública para médicos será ministrado anualmente.

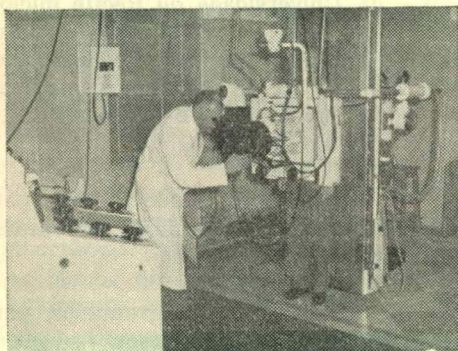
Estão sendo programados, para o futuro, outros cursos, — higiene

e Saúde Pública para engenheiros, doutoramento para médicos e engenheiros sanitaristas, educadores de Saúde Pública, especialização, puericultura, além de cursos livres.

Faculdade de Filosofia Santa Maria

Uma comissão de alunos comunicou ao **Diário da Tarde** (BH, 1/5) que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria está «caminhando para o fim,... ameaçando, com a sua extinção, a própria existência da Universidade Católica de Minas Gerais, pois a lei federal exige o funcionamento dessa Faculdade para a existência da Universidade».

Desde o ano passado, disseram os alunos, a Faculdade não recebe as dotações estadual e federal; foi preciso realizar um empréstimo bancário para pagar os ordenados do corpo docente em 1958; e, este



Faculdade de Medicina da USP — Departamento de Anatomia.

ano, ao que dizem os alunos por falta de pagamento, já houve um total de falhas de aula correspondente a 35% do cômputo geral.

Os alunos queixaram-se das condições precárias em que a Faculdade continua a viver, desde a sua fundação, há 15 anos, na mesma residência adaptada.

Universidade de São Paulo

Em 1959, matricularam-se na Universidade de São Paulo 8 563 alunos.

Desde a fundação dos seus vários institutos até o ano passado, a Universidade formou 29 674 dos seus alunos (1 317 em 1958).

Embora dispusesse de 2 522 vagas, somente 2 107 candidatos foram aprovados no exames vestibulares de 1959.

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Departamento de Anatomia.



Problemas Clínico-Cirúrgicos Atuais

Sob o patrocínio da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, realizou-se, entre 11 e 16 de maio, um curso de aperfeiçoamento sobre problemas clínico-cirúrgicos da atualidade, na Santa Casa de Misericórdia, a cargo dos professores Álvaro Barcelos Ferreira (Clínica Médica) e Artur Mickelberg (Clínica Propedêutica Cirúrgica).

Participaram do curso os professores estrangeiros Fernando Herrera Ramos (Clínica Médica), da Faculdade de Medicina de Montevideu, Juan Martín Allende, Gumercindo Sayago e José Antonio Pérez (Clínica Tisiológica), Sabino di Renzo e Lidio G. Mosca (Clínica Radiológica), Euclides Poletto e Narciso A. Hernández (Clínica Cirúrgica) e Raul Audenino (Clínica Ginecológica), da Faculdade de Medicina de Córdoba.

Foi o seguinte o programa desenvolvido :

— Diagnóstico e tratamento da úlcera sangrante do estômago e do duodeno — Juan Martín Allende.

— O conceito de adaptação como problema de prática médica humana — Fernando Herrera Ramos.

— Síndrome coledosiano — Euclides Poletto.

— Colangiografia operatória: fundamentos e resultados — Narciso Hernández.

— Grandeza e decadência da luta antituberculosa — Gumercindo Sayago.

— Conduta do médico ante a liberação da energia atômica — Sabino di Renzo.

— Choque: diagnóstico e tratamento — Álvaro Barcelos Ferreira.

— Colangiografia intravenosa: técnica e interpretação — Lidio G. Mosca.

— Tumores malignos da mama — Raul Audenino.

— Corticoesteroides — Fernando Herrera Ramos.

— Estado atual do tratamento da tuberculose pulmonar — José Antonio Pérez.

— Agranulocitoses: diagnóstico e tratamento — Manuel Madeira da Rosa.

— Tratamento cirúrgico da arteriosclerose obliterante dos membros inferiores: modernas aquisições — Artur Mickelberg.

— Síndrome do angular do molinete e dos quadros basicervicais — Fernando Herrera Ramos.

— Alterações broncográficas na tuberculose pulmonar — Lidio G. Mosca e Giovanni Scavino.

— Insuficiência renal aguda: diagnóstico e tratamento — Ari Barcelos Ferreira.

— Colangiomanometria operatória: fundamentos e resultados — Narciso Hernández.

— Patologia pulmonar no tuberculoso — Gumercindo Sayago.

— Bomba de cobalto: fundamen-

tos e resultados — Sabino di Renzo.

— Exploração funcional do fígado no diagnóstico das icterícias — Fernando Herrera Ramos.

— Exploração radiológica da mama — Raul Audenino.

— Febre reumática: novos meios de diagnóstico — Ênio Barcelos Ferreira.

— Tratamento das complicações da úlcera gastro-duodenal — Euclides Poletto.

— Indicações do tratamento cirúrgico na tuberculose pulmonar — José Antonio Pérez.

— Acidentes vasculares cerebrais: recentes aquisições no tratamento cirúrgico — João A. M. Dahne.

— Tumores ósseos: clínica e radiologia — Sabino di Renzo.

— Síndrome pós-colecistectomia — Corrêa Gomes.

— Diagnóstico radiológico das disqueneias biliares — Lidio G. Mosca.

— Câncer do cólon esquerdo — Juan Martin Allende.

Humboldt

Entre 18 e 22 de maio, a Faculdade de Filosofia da UMG, em

colaboração com a seção mineira da Associação dos Geógrafos Brasileiros, promoveu uma série de conferências sobre a vida e a obra do sábio alemão Alexander von Humboldt, cujo centenário de falecimento ocorre este ano.

Eis o tema das conferências:

— Humboldt e a cultura alemã — Magalhães Gomes (UMG).

— Humboldt e a geografia moderna — José Ballstädt (Universidade Católica).

— Humboldt e a climatologia — Francisco Floriano de Paula (Universidade Católica).

— Humboldt e a fitogeografia — Lair Remuzat Rennó (UMG).

— Humboldt e a zoogeografia — George Schreiber (UMG).

Produtividade

O Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil iniciou, em maio, um programa de dez conferências sobre problemas de produtividade no Brasil, encarando-os sob os seus vários aspectos tecnológico (E. L. de Oliveira Júnior), de organização do trabalho (César Cantanhede), educacional (J. de Faria Góis), médico-social (R. Moniz de Aragão), econômico (A. Dias Leite Júnior), psico-social (Nilton Campos),

operário (D. de Holanda Cavalcanti), patronal (Jaci Magalhães) e institucional (San Tiago Dantas). Encerrará o ciclo uma alta figura da administração, que exporá o ponto de vista do governo.

Os professores Vitor Nunes Leal e Evaristo de Moraes Filho são, respectivamente, presidente e vice-presidente do Instituto de Ciências Sociais, que é administrado por um Conselho Diretor composto de dois representantes das Faculdades Nacionais de Direito, de Ciências Econômicas e de Filosofia e um do Museu Nacional.

Criminologia

Sob os auspícios da Reitoria da Universidade de São Paulo, o professor Hilário Veiga de Carvalho, diretor do Instituto Oscar Freire, ministrou um curso de extensão universitária, em Santos, sobre temas de criminologia, antecipando a instalação da seção santista da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo.

Os temas principais foram:

— Panorama da criminologia.

— Participação da criminologia no julgamento e execução da pena.

— Integração tática e técnica no combate ao crime.

— O problema da minoridade anti-social.

O curso teve lugar na sede da Associação dos Médicos de Santos (Av. Ana Cintra).

Sociologia Vegetal

Teve início, em maio, no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (Av. 17 de agosto, 2187, Recife), um curso de sociologia vegetal, a cargo do agrônomo Dárdano de Andrade Lima, professor de botânica da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco.

O curso, de duas aulas por semana, visa a estudar as implicações da sociologia vegetal brasileira, e particularmente do Nordeste, na economia e nas comunidades regionais.

Economistas — Santo André

A Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Santo André, SP, formou, em 1958, mais uma turma de economistas.

A primeira turma de diplomados, de 1957, compunha-se de 12 alunos; esta segunda compõe-se de 29.

O currículo da Faculdade inclui a cadeira de Economia Industrial.

Governo Colegiado Uruguio

A Faculdade de Direito da UMG e a **Revista Brasileira de Estudos**

Políticos promoveram, nos dias 11, 12 e 13 de maio, conferências do professor Héctor Gros Espiell, catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade de Montevideú, sobre o Poder Executivo Colegiado do Uruguai.

Foi o seguinte o plano das conferências:

— O Poder Executivo na Constituição de 1930. Origens. O caudilhismo. O Presidente. Os Ministros. O texto constitucional e a realidade política. Origem do colegialismo. As eleições de 1916. A Constituição de 1918. O Executivo bicéfalo. O golpe de Estado de 1933. A Constituição de 1934. O Executivo **duplex**. A nova Constituição e o Poder Executivo.

— O ressurgimento da idéia colegialista. A preparação do novo regime. Panorama político. A experiência colegialista. O Colegiado e o controle jurídico da administração. O Colegiado e a executividade governamental. Sistema de governo e realidade política. Os projetos de reforma.

— O Conselho Nacional de Governo. Composição. Competência. Os Ministros. A organização administrativas. O controle do Poder Executivo sobre a administração descentralizada. O controle da eleição. O Colegiado do Uruguai e os outros sistemas colegiados do direito comparado. O regime suíço. O regime de gabinete.

O professor Héctor Gros é autor, entre outros trabalhos, de **La Corte Electoral del Uruguay** e de **Las Constituciones del Uruguay**.

Professor Emérito

O professor Renato de Souza Lopes foi agraciado com o título de Professor Emérito da Faculdade Nacional de Medicina, UB, onde, durante trinta anos, lecionou.

Faculdade de Direito de Recife

A Universidade do Recife decidiu reeditar o livro **Faculdade de Direito do Recife — Traços de sua História**, de autoria do professor Odilon Nestor, publicado, em pequena tiragem, há cerca de trinta anos, e atualmente raridade bibliográfica.

Comentando a notícia, o **Diário de Pernambuco** (Recife, 16/5) escreve que o título «não coincide com o texto, cuja extensão em muito ultrapassa os traços para fixar a casa matriz, da cultura do Nordeste, desde a fundação dos cursos jurídicos em Olinda até 1930, data da edição», e menciona alguns dos temas tratados: o sentimento religioso, o jornalismo acadêmico, Lourenço Ribeiro e a Constituição, o estudo jurídico, os idealistas puros, a Tugendbund pernambucana, a Escola do Recife, funções teatrais, serenatas, Paula Batista e Aprígio Guimarães, o movimento filosófico iniciado por

Tobias Barreto, o naturalismo aplicado ao Direito, oposição ao germanismo, Clóvis Bevilacqua e Martins Júnior, José Higinio, agitações acadêmicas, Pardal Mallet e o empalidecer da tradição; expondo, da Faculdade. «o melhor do seu espírito e influência no decorrer de mais de um século».

Seminário de Professores

Pela Resolução nº 54, de 17 de novembro de 1958, o Reitor Antônio Martins Filho instituiu o Seminário Anual dos Professores da Universidade do Ceará, a realizar-se em junho, como parte das comemorações do aniversário de instalação da Universidade.

O Seminário Anual tem, entre outros objetivos, o de «reunir periodicamente o corpo de professores e pesquisadores dos vários Institutos e Escolas, a fim de confrontar-lhes as opiniões, generalizar-lhes as experiências e, pelo debate de problemas e teses fundamentais, criar, manter ou restabelecer aquela unidade de vistas a partir da qual começa realmente a existir a Universidade».

De acordo com o respectivo Regulamento, o Seminário Anual realizar-se-á progressivamente no âmbito dos Departamentos, das Escolas ou dos Institutos e de toda a Universidade, de modo a encerrar-se no dia 25 de junho de cada ano.

Coordenará os trabalhos dos Seminários Anuais uma Comissão Central integrada pelo diretor do Departamento de Educação e Cultura da Reitoria e por um representante de cada Escola ou Faculdade, indicado pelo seu diretor. Essa Comissão Central será constituída anualmente por ato do Reitor.

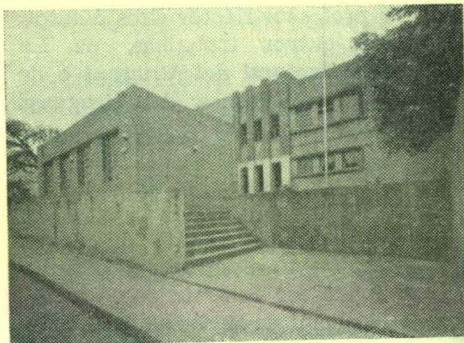
Ensino Superior, Santa Catarina

Os professores de ensino superior de Santa Catarina realizaram, em Florianópolis, nos dias 2, 3 e 4 de abril, uma reunião ao fim da qual publicaram uma **declaração** conjunta em que

— encarecem a urgência da criação jurídica e da instalação da Universidade de Santa Catarina, «tomando-se como esboço de solução definitiva, dado o alto vulto dos encargos financeiros, a federalização de nossa Universidade, conforme plano antigo da União».

— solicitam aos poderes públicos a nomeação do presidente do Conselho da Fundação Universidade de Santa Catarina, instituído em 1957;

— sugerem que uma das primeiras providências do Conselho seja o estudo da situação econômica das Faculdades de Farmácia e Odontologia e de Ciências Econômicas, de modo a salvá-las «de uma irremediável e iminente ruína»;



Faculdade de Direito de Santa Catarina

— consideram que a criação de uma Cidade Universitária «não é de primacial importância», propondo uma redistribuição das verbas a fim de manter, melhorar e criar escolas, especialmente de Medicina e de Engenharia;

— apoiam a criação de uma Faculdade de Ciências.

Faculdade de Medicina de Botucatu

Em ofício dirigido ao Secretário da Educação paulista, presidente da comissão encarregada de opinar sobre a instalação de uma nova Faculdade de Medicina (estadual) em São Paulo, o professor Zeferino Vaz escreve :

«...Criadas por lei as Faculdades de Medicina de Botucatu, Campinas, Catanduva e São José do Rio Preto, considerou o governador do Estado que, numa primeira fase,

e sendo precários os recursos do Estado, mais valeria instalar uma, no alto nível das já existentes, do que várias de segunda categoria. A Comissão opinou pela de Botucatu pelas seguintes razões : 1) é a única que, por lei, já possui imponente hospital, com 42 000 metros quadrados de área construída, com capacidade para 700 leitos. Utilizando como hospital apenas 400 leitos — pois está demonstrado que um número maior é de todo inconveniente — resta o espaço de 300 leitos para localizar confortavelmente todos os laboratórios das cadeiras básicas, mediante pequenas adaptações; 2) completa-se com a nova Faculdade o triângulo de educação médica e de assistência de alto padrão que seria constituído por São Paulo, Ribeirão Preto e Botucatu. Localizada em plena zona rural, formará médicos habituados à vida do interior e que lá permanecerão».

O ofício do professor Zeferino Vaz era o seu pedido de demissão de membro daquela comissão, em face das acusações contra ele levantadas por elementos de Campinas, que desejavam fôsse ali instalada a nova Faculdade. A respeito das pretensões de Campinas, escreve o diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto :

«...Seria desnecessário ir a Campinas para ver o que não existe, isto é, edifício adequado para Laboratórios e hospital do Estado. A menos que o Estado queira instalar mais uma Facul-

dade, como tantas existentes pelo Brasil afora, ou que possa despende 400 a 500 milhões de cruzeiros para construir laboratórios e hospital».

Unidade e Diversidade da América Latina

O professor Pierre Monbeig, diretor do Instituto de Altos Estudos da América Latina da Universidade de Paris, está ministrando, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia, um curso especial sobre a geografia humana e econômica dos países latino-americanos, no interesse de demonstrar a unidade e a diversidade da América Latina.

«A diversidade aparece melhor para quem está de dentro, enquanto a unidade ressalta para quem olha de fora» — disse êle a **A Tarde** (Bahia, 4/5). Lembrando que já ensinou na Universidade de São Paulo, viveu muitos anos no Brasil e tem um filho brasileiro, o professor Monbeig se disse muito à vontade para examinar essas questões, por se considerar «dentro e fora ao mesmo tempo».

Faculdade de Filosofia de Bagé

A 13 de abril foi inaugurada, oficialmente, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, RS.

Mantida pela Mitra Diocesana de Pelotas, a Faculdade já vinha funcionando desde 16 de março, em horário noturno, no Colégio Espírito Santo.

Evolução do Ensino Superior

Por dois anos seguidos as matrículas no ensino médico vêm revelando inexplicável declínio: de 10 646, em 1956, caíram a 10 323 em 1957 e mais uma vez diminuíram para 10 293 em 1958. Em consequência dessa queda em seus efetivos, os estudantes de medicina, cujas matrículas há dez anos passados representavam quase um quinto do total (18,6%), hoje não representam muito mais de um oitavo (12,2%), a julgar pelos elementos divulgados pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura (IBGE).

Fenômenos de natureza semelhante se observam com o ensino da Odontologia, da Enfermagem e da Farmácia. No ano passado matricularam-se nesses três cursos,

respectivamente, 4 993, 1 653 e 1 583 estudantes; enquanto a proporção de candidatos a dentistas, relativamente ao ano de 1954, decrescia de 6,2% para 5,9%, a de candidatos a farmacêuticos passava de 2,3% para 1,9% e a de candidatos a enfermeiros, de 2,1% para 2%. Particularmente no que se refere aos enfermeiros, a situação deficitária se torna ainda mais acentuada ao saber-se que, para 6 matrículas no ensino médico, há apenas uma no ensino de enfermagem.

Dos cinco principais ramos de ensino superior, assim considerados aqueles que reúnem mais de cinco mil estudantes, somente um — o de Medicina — evoluiu em ritmo menos rápido do que o do crescimento da população. De fato, para uma taxa de incremento demográfico de aproximadamente 24% no último decênio (1949/58), o efetivo das matrículas dos cursos de Medicina aumentou de 22%, ao passo que o dos cursos de Engenharia cresceu de 64%, o dos de Direito de 131%, o dos de Ciências Econômicas e Atuariais fle 135% e o dos de Filosofia de 197%.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Uma Faculdade Centenária

Em artigo publicado n'A *Gazeta* (SP, 22/5), o sr. Pablo Perutich Trevisan lembra as circunstâncias que cercaram a criação da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires.

Criada por decreto de 29 de outubro de 1852, a Faculdade instalava-se alguns dias depois, a 16 de novembro, no anfiteatro de anatomia do extinto Hospital Geral de Homens, situado à rua do Comércio (hoje Humberto I), ao lado da igreja de Santelmo.

Lido o decreto, o seu primeiro diretor, Juan Antonio Fernández, declarando instalada a Faculdade, fez um discurso de que o articulista destaca as seguintes palavras:

«O decreto que acaba de ser lido marcará uma nova época de progressos para a ciência que professamos. A medicina, como todos os ramos da instrução pública, sofreu as agruras de um tempo calamitoso que feriu toda a nação. O sistema de desorganização praticado por vinte anos, na província de Buenos Aires, afetou notadamente a Faculdade de Medicina e os hospitais. Imperou a mais completa anarquia e até a esperança se tornou um problema de difícil solução, em face das questões que nos cercavam. Os hospitais — esses asilos da humanidade desvalida — eram verdadeiros espectros da miséria pública. Quantas vítimas não haviam sido sacrificadas à incúria, à nudez, à fome, contingências pelas quais passaram os desgraçados que chegam a estes lugares, vindos de um tempo mais feliz, como naufragos da prosperidade? Em toda parte se sentia a mão de ferro que oprimia este desgraçado país — a

época da tirania de Rosas. Em nenhum outro lugar, como nestas casas de caridade, fazia-se sentir o peso daquela opressão».

O prédio da Faculdade era, então, de dois andares. Hoje ali se ergue um edifício que um professor qualificou de «faraônico», numa área de 10 000 metros quadrados, com 17 andares, abrigando 16 000 alunos, dos quais se formam, anualmente, 550.

O sr. Perutich diz que, ao contrário do que acontece na Faculdade de Medicina de São Paulo, que só comporta 80 matrículas por ano, não há limitação de matrículas na Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires: em 1958, inscreveram-se para exame vestibular 2 009 candidatos, dos quais foram matriculados 1 196.

Língua, História e Literatura Portugêsas

Como o tem feito nos anos anteriores, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa promove mais um curso de férias, entre 13 de julho e 12 de agosto, destinado especialmente a estrangeiros que desejam aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua, a história e a literatura portugêsas.

O curso consta da prática intensiva do português, de aulas teóricas sobre história, arte, literatura, filologia e geografia, de lições

(em inglês) sobre a posição de Portugal na história da civilização, de visitas de estudo a museus e monumentos e de excursões e saraus artísticos.

Integram o curso as seguintes cadeiras :

— Português elementar, complementar e superior.

— História de Portugal — Mário de Albuquerque.

— História da arte portuguesa — Mário Chicó.

— Camões — Hernani Cidade.

— Literatura portuguesa — M. de L. Belchior Pontes.

— Filologia portuguesa — L. F. Lindley Cintra.

— História do pensamento português — Arthur Moreira de Sá.

— Colonização Portuguesa — Alexandre Lobato.

— História da expansão portuguesa no mundo — Gonçalves Rodrigues.

— Geografia de Portugal — Francisco Tenreiro.

Nova Partícula Atômica

Um grupo de cientistas do laboratório de Radiação Lawrence da

Universidade da Califórnia anunciou, juntamente com a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, a descoberta de nova partícula atômica — xi zero (**neutral cascade hyperon**) — que completa a lista de partículas previstas de matéria comum.

Falta encontrar ainda algumas antipartículas previstas.

A nova partícula tem uma massa cerca de 40% maior do que o próton. Não tem carga elétrica e o seu tempo de vida é minúsculo — cerca de um décimo bilionésimo de segundo.

Educação Técnica na França

O Instituto Nacional de Ciências Aplicadas (INSA) de Lyon, França, criado em 1957, constitui uma experiência tendente a aumentar o número de engenheiros e de tecnólogos, sem sacrificar a qualidade do treinamento.

D. I. Finch, inglês, demonstrador de física no INSA, escreve, em *The New Scientist* (9/4), que, em fins de 1957, já estavam construídos os laboratórios, a biblioteca, o restaurante e a residência para o primeiro grupo de trezentos alunos; e que, um ano depois, já se construíra outra residência e um auditório e se expandira a área dos laboratórios, a tempo de receber a segunda turma de 400 alunos.

Para o futuro, prevê-se a matrícula anual de mil alunos.

Há duas direções básicas no ensino do INSA, diz Finch, — engenheiros e técnicos de alto nível. O primeiro ano, comum a ambos, cobre o trabalho de base nas ciências físicas, desenho mecânico e prática de oficina. Este primeiro ano tem dois objetivos: primeiro, plantar os alicerces para o desenvolvimento futuro dos estudos especializados; segundo, permitir uma aferição precisa das aptidões e inclinações do estudante. Se este for considerado capaz de seguir o curso de engenharia, passará mais três anos especializando-se em física, química ou mecânica. Aquêles que têm maiores inclinações práticas seguem o curso de tecnologia, de dois anos.

O nível do curso de engenharia pode comparar-se ao de Cambridge ou de Londres. Trabalho pós-graduado em engenharia nuclear ou automação será possível logo que estejam terminadas as instalações do INSA. Uma das tarefas do Instituto é realizar pesquisas para o governo e para a indústria, de modo que os estudantes e o pessoal docente estarão sempre em contato íntimo com as tendências e fatos correntes. As escolas de engenharia existentes no distrito e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lyon poderão utilizar as instalações do INSA, que assim obviarão a duplicação de recursos.

A exigência normal para a admissão é o certificado do curso secundário (7 anos), com a menção de matemática ou ciências. Não há exame vestibular — e o método de recrutamento se afasta radicalmente dos processos tradicionais. Evitando, ao mesmo tempo, os perigos do exame seletivo e da ausência de seleção, o INSA leva em conta as notas obtidas no exame final do curso secundário, os informes pessoais dos mestres do candidato e os resultados de uma entrevista pessoal, ou seja, capacidade acadêmica, caráter pessoal e potencialidades de estudo. Se, apesar disso, houver erro na admissão, poder-se-á corrigi-lo ao fim do ano preparatório. A falta de exame não tornou a competição menos séria, — somente um em cada seis candidatos, durante os dois primeiros anos, obteve admissão, — mas alargou, apreciavelmente, a base de seleção.

Com 4 ou 5 000 estudantes, o Instituto pode correr o perigo de perder o interesse pessoal pelo estudante, implícito no processo de seleção. Para evitá-lo, o ensino se faz em grupos de 25 a 50 estudantes. No primeiro ano há apenas seis preleções por semana, de modo que a atenção individual se torna exequível, especialmente durante as sessões de trabalho prático. Cada seis semanas, os estudantes participam de debates, em grupos de quatro, sobre todos os assuntos. O progresso é aferido

continuamente, tornando-se difícil que algum estudante se atrase sem que o seu atraso seja notado. Grande parte dos professores trabalha em tempo parcial: vêm eles tanto da indústria como da Universidade.

O INSA tem um departamento de humanidades, não para a cultura geral, como o título poderia fazer supor, mas para a coordenação do ensino de línguas (o aluno deve escolher entre inglês e ale-

mão) e para ministrar cursos em matérias não científicas de interesse para o engenheiro e o tecnologista, como psicologia e relações industriais, à base do conceito de que o estudante não é um simples armazém de conhecimentos especializados. Além disso, o departamento — através de testes psicológicos — tem um serviço de consulta, destinado a ajudar os estudantes a escolher a sua especialização e, posteriormente, a encontrar emprego.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Desenho de Croquis, Curso de Arquitetura, Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia, — Jacira de Carvalho Oswald (interinamente);

— de Teoria Musical, Escola Nacional de Música, UB, — Hilda Pires dos Reis (interinamente);

— de Gravura de Talho Doce, Água-Forte e Xilografia, Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia, — Henrique Carlos Bicalho Oswald (interinamente);

— de Perspectivas e Sombras, Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, — Luís Fernando Corona;

— de Introdução à Ciência do Direito, Faculdade de Direito do Amazonas, — Benjamim Magalhães Brandão;

— de Literatura Latina, Faculdade de Filosofia, UMG, — Aida Costa;

— de Matemática Superior, Escola de Belas Artes, Universidade do Recife, — Jônio Santos Pereira de Lemos;

— de Anatomia, Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia, — Aldemiro José Brochado;

— de Sistemas Estruturais, Escola de Belas Artes, Universidade do Recife, — Meyer Mesel;

— de Prótese Fixa, Faculdade de Odontologia, Universidade do Pará, — Jairo de Bragança Barata;

— de Clínica Oftalmológica, Faculdade de Medicina, Universidade do Paraná, — Egon Armando Krüger (interinamente);

— de Terapêutica Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia, — Jorge Leocádio de Oliveira (interinamente);

— de Teoria Geral do Estado, Faculdade de Direito de Niterói, — Marcos Almir Madeira (interinamente);

— de Física aplicada à Farmácia, Faculdade de Farmácia, Universidade da Bahia, — Penildon Silva (interinamente);

— de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia, Escola Nacional de Engenharia, UB, — José

Raimundo de Andrade Ramos (interinamente);

— de Microbiologia, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, — Oscar Belmiro Manuel May Pereira (interinamente);

— de Histologia, Escola de Odontologia, URS, — Hardy Ebling;

— de Clínica Cirúrgica (2a. cad.), Faculdade de Medicina, Universidade do Recife, — Luís Carvalho Tavares da Silva.

Legislação

Dec. nº 45 612 — 24/3/59 — Reconhece os cursos de Filosofia, Geografia e História e Letras Neolatinas da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Petrópolis.

Dec. nº 45 963 — 5/5/59 — Autoriza o funcionamento do curso de bacharelado da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Pernambuco.

Dec. nº 45 978 — 11/5/59 — Autoriza o funcionamento do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Caruaru, Pernambuco.

Dec. nº 45 990 — 14/5/59 — Autoriza o funcionamento do curso de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo.

Diretores

Foram designados diretor

— da Escola Politécnica, Universidade da Bahia, — Carlos Furta-
do de Simas, catedrático de Pontes,
Grandes Estruturas Metálicas e
de Cimento Armado;

— da Faculdade Fluminense de
Medicina, — Tomás Rocha Lagoa,
catedrático de Anatomia (1a cad.).

* O professor Cristiano Woelffel
Fraga foi designado, pelo governo
do Estado, diretor da Escola de
Belas Artes do Espírito Santo.

Aposentados

Foram aposentados os profes-
sores catedráticos

— Isaias Alves de Almeida, Psi-
cologia Educacional, Faculdade de
Filosofia, Universidade da Bahia;

— Luís da Costa Pôrto Carreiro,
Química Inorgânica, Escola Nacio-
nal de Química, UB;

— João Lambert Ribeiro, Violi-
no, Escola Nacional de Música, UB;

— João Holmes Sobrinho, Geo-
désia Elementar, Astronomia de
Campo e Mecânica precedida de
Elementos de Cálculo Vetorial,
Escola de Engenharia, Universida-
de do Recife;

— Alberto de Souza, Otorrino-
laringologia, Faculdade de Medici-
na de Pôrto Alegre, URS;

— Ernani Faria Alves, Clínica
Cirúrgica (1a. cad.), Faculdade
Fluminense de Medicina.

Cátedras em Concurso

Estão abertas inscrições de con-
curso para provimento do cargo de
professor catedrático

— de Patologia e Terapêutica
(1a. cad.), Faculdade de Odontolo-
gia e Farmácia, UMG, até 21/10/59
(edital, **D. O.**, 28/4/59);

— de Higiene Veterinária e Ru-
ral — Alimentação dos Animais
Domésticos e

— de Fitopatologia e Microbiolo-
gia Agrícolas, Escola de Agrono-
mia e Veterinária, URS, até 15
11/59 (editais, **D. O.**, 15/5/59);

— de Instituições de Direito
Privado, Faculdade de Ciências
Econômicas, Universidade do Para-
ná, até 20/9/59 (edital, **D. O.**, 22
4/59);

— de Química Fisiológica, Facul-
dade de Ciências Médicas, URJ, até
15/10/59 (edital, **D. O.**, 16/5/59).

— de Física aplicada à Farmácia,
Faculdade de Farmácia de Pôrto
Alegre, URS, até 28/12/59 (edital,
D. O., 11/5/59).

PUBLICAÇÕES

Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat

A Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat (maristas), de Pôrto Alegre, iniciou a publicação do seu **Anuário**, desta vez referente aos anos de 1956-58 (116 p.).

Instalou-se a Faculdade a 12 de maio de 1956.

Empréstimos a Universidades

A Universidade de Costa Rica fez publicar alguns trabalhos do seu Reitor Rodrigo Facio, no sentido da criação de um fundo de empréstimo para as Universidades da América Latina.

Os trabalhos estão reunidos no folheto **Préstamos a largo plazo para la construcción de las instalaciones físicas y la adquisición de equipo de las Universidades de América Latina** (36 p.)

Herbários

O Instituto Paranaense de Botânica (Caixa Postal 1362, Curitiba, Pr) publica, como o n° 9 do seu Boletim, um estudo sobre os herbários do Brasil, de autoria do seu diretor, dr. João Angely

O estudo indica os progressos brasileiros em botânica sistemática: «Até 1940 dispúnhamos de apenas 2 ou 3 herbários brasileiros; em 1958 já contávamos mais de 40. Este número ainda não é suficiente pela tremenda área de que dispomos, porquanto quase todos os herbários se acham instalados

na linha da orla litorânea, com exceção de 3 em Minas Gerais e um no Estado do Amazonas (Mauas)». Áreas imensas, como Goiás (exceção de Brasília) e Mato Grosso, não dispõem de herbários.

O Instituto Paranaense de Botânica, além de um **Dicionário de Botânica** publicado pela «Revista da Flora Medicinal do Rio de Janeiro, tem feito publicações avulsas, como **Flora do Paraná, Catálogo e estatística dos gêneros botânicos fanerogâmicos e Araucarilândia**.

Educação Técnica e Vocacional, URSS

Como n° 30 dos seus estudos e documentos educacionais, publica a UNESCO um estudo bibliográfico de M. I. Movshovich, docente universitário e alto funcionário do Ministério da Educação Superior da URSS, sobre **Technical and Vocational Education in the U.S.S.R.**

Este é o segundo trabalho dedicado pela UNESCO ao problema da educação técnica e vocacional: o primeiro, referente à Inglaterra, de autoria de R. C. Bengé, constitui o n° 27 da mesma série.

PUBLICAÇÕES

Instituto de Estudos Avançados

Publicações do Instituto de Estudos Avançados
Instituto de Estudos Avançados - Universidade de São Paulo
São Carlos, São Paulo, 1977

Publicações e Periódicos
A publicação de livros e periódicos é uma das atividades fundamentais do Instituto de Estudos Avançados, visando à difusão de conhecimentos e à melhoria da qualidade do ensino superior do País.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.